



# ISA

# 2015

## Plano de Atividades



**U LISBOA** | UNIVERSIDADE  
DE LISBOA

Instituto Superior de Agronomia  
Universidade de Lisboa

Instituto Superior de Agronomia/ULisboa

**Ficha Técnica**

Instituto Superior de Agronomia

**Edição**

Conselho de Gestão

Gabinete de Estudos, Planeamento e Qualidade

**Aprovação**

Reunião do Conselho de Gestão de 8 de Janeiro de 2015

Reunião do Conselho de Escola de 29 de Janeiro de 2015

## Índice

1. Nota de abertura.....	1
2. Órgãos de gestão do ISA.....	1
3. Missão do ISA.....	2
4. Caracterização do ISA.....	2
4.1 Principais atribuições.....	2
4.2 Principais recursos humanos, financeiros e materiais.....	4
4.3 Alunos do ISA.....	10
4.4 Outros números.....	11
5. Objetivos estratégicos para 2015.....	11
5.1 Introdução.....	11
5.2 Linhas estratégicas.....	12
6. Descrição das principais ações.....	13
A. Promover a coesão e o espírito identitário da ULisboa.....	13
B. Atrair os melhores estudantes.....	14
C. Promover a interação da Universidade com o tecido produtivo e os poderes públicos.....	14
D. Promover o rejuvenescimento, a qualificação e a mobilidade dos recursos humanos.....	15
E. Reforçar a capacidade de intervenção e influência da Ulisboa em espaços internacionais estratégicos.....	17
F. Assegurar a consolidação de um sistema de gestão de qualidade.....	18
G. Criar oferta cultural para a Universidade e para a cidade de Lisboa.....	19
H. Melhorar as infraestruturas ao dispor da comunidade académica.....	20
I. Promover a responsabilidade social e as atividades de desporto, saúde e bem estar.....	22
J. Ensino.....	23
K. Ciência.....	26
L. Comunicação e imagem do ISA.....	27
7. Recursos humanos de 1/1/2015 a 31/12/2015.....	28
8. Recursos financeiros – OE 2015 DGO.....	29

## Índice de Tabelas

1. Evolução do número de efetivos.....	4
2. Corpo docente em 2014.....-	4
3. Pessoal investigador em 2014.....	5
4. Pessoal não docente em 2014.....	5
5. Evolução de recursos financeiros.....	7
6. Recursos financeiros (previsão 2014 e 2015).....	7
7. Aplicação de fundos por atividade (previsão 2014 e 2015).....	8
8. Evolução de dados de ensino.....	10

## Índice de Figuras

Figura 1. Histograma do corpo docente, investigador e não docente em 2014 (nº de efetivos por faixa etária).....	6
--	---

## 1. NOTA DE ABERTURA

O Instituto Superior de Agronomia (ISA) é uma Escola da Universidade de Lisboa (ULisboa), dotada de autonomia estatutária, científica, cultural, pedagógica, administrativa, financeira e patrimonial que se rege pelos Estatutos do ISA (Despacho Reitoral nº 339/201 publicado no Diário da República, 2.ª série, N.º 5, de 8 de janeiro).

O ISA é a maior e mais qualificada escola de graduação e pós-graduação na área de Ciências Agrárias *sensu lato* (Engenharias Agrónomica, Zootécnica, Florestal e Alimentar), incluindo ainda as áreas de Engenharia do Ambiente, Arquitectura Paisagista e Biologia.

A sua capacidade de ensino e de investigação é reconhecida, possuindo elevados indicadores científicos quando comparada com a Universidade portuguesa. De notar, no entanto, que no seio da ULisboa a área “Agricultural Sciences”, incluindo as designadas “Plant Sciences”, está igualmente distribuída em termos de produção científica entre o ISA e a Faculdade de Ciências.

O ano de 2015 não deverá assistir a grandes impactos financeiros, porque o Orçamento de Estado (OE) para 2015 foi ainda distribuído entre as escolas da ULisboa com base nos valores históricos, com cortes idênticos para a maioria das escolas, pelo que o ISA poderá fazer um ajustamento planeado face ao decréscimo de financiamento previsto para o futuro. De notar, no entanto, que apesar de prometido, não foi ainda atribuído à ULisboa o reforço de verba no OE necessário para pagar a diminuição do corte dos ordenados dos funcionários públicos em 20% anunciada pelo Governo.

## 2. ÓRGÃOS DE GESTÃO DO ISA

São órgãos de gestão do ISA:

- a) O **Conselho de Escola** que é constituído por 15 membros, nove representantes dos docentes e investigadores, dois representantes dos estudantes, um representante dos trabalhadores não docentes e não investigadores e três co-optados exteriores ao ISA;
- b) O **Presidente**;
- c) O **Conselho de Gestão** que é constituído pelo Presidente do ISA, três vice-Presidentes e um vogal;

- d) O **Conselho Científico** que é constituído por 15 membros, dez professores e investigadores de carreira do ISA, ou docentes e investigadores doutorados com contrato com o ISA em regime de tempo integral e de duração não inferior a um ano, cinco membros doutorados integrados em Unidades de Investigação (UIs) com vínculo ao ISA ou a UIs associadas ao ISA ou tendo o ISA como instituição de acolhimento, que tenham contrato não inferior a um ano;
- e) O **Conselho Pedagógico** que é constituído por 14 membros, sete docentes e sete estudantes.

A **Assembleia de Escola** é um órgão consultivo que é constituída por todos os docentes, investigadores, trabalhadores não docentes e não investigadores e representantes dos estudantes (membros dos órgãos diretivos da Associação de Estudantes do ISA, membros eleitos para os órgãos de gestão do ISA e da ULisboa, e elementos das Comissões de Curso).

### 3. MISSÃO DO ISA

“É missão do ISA ministrar formação avançada e desenvolver o conhecimento através de investigação científica nos domínios das Ciências e Engenharias da Agricultura, Florestas, Alimentação e de outras Ciências da Vida e do Ambiente, assim como realizar processos de inovação, transferência de tecnologia e de disseminação de informação, com elevados padrões de exigência e qualidade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a competitividade do país.” (Art. 2º dos Estatutos do ISA).

### 4. CARACTERIZAÇÃO DO ISA

#### 4.1 PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES

São atribuições do ISA de acordo com os seus estatutos (Art. 3º):

- a) Criar conhecimento científico através da investigação nas áreas incluídas na sua missão;
- b) Ministrar ensino baseado no conhecimento científico e tecnológico actual, diferenciado, estruturado em cursos de 1.º Ciclo (licenciatura), 2.º Ciclo (mestrado) e 3.º Ciclo

(doutoramento), e em cursos de pós graduação, de formação ao longo da vida e cursos livres, que não conferem graus académicos;

c) Desenvolver tecnologias e promover a inovação em resposta a exigências actuais e necessidades da Administração Pública e do setor empresarial, com vista à solução de problemas nas áreas da sua missão, disseminando e partilhando com a sociedade os resultados obtidos;

d) Estimular sinergias entre as áreas científicas desenvolvidas no seu seio, com outras Unidades Orgânicas da ULisboa, ou com instituições exteriores à ULisboa;

e) Desenvolver as capacidades intelectuais e a formação humana, cultural, científica e técnica dos seus estudantes, fomentando a sua autonomia e capacidade empreendedora, assim como valores de ética e deontologia profissionais;

f) Promover e acompanhar a inserção dos seus estudantes na vida ativa, como agentes de inovação e desenvolvimento económico da sociedade;

g) Promover a internacionalização através da mobilidade de estudantes, docentes e investigadores;

h) Promover a cooperação para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural;

i) Promover critérios de avaliação e garantia de qualidade a aplicar na investigação e investigadores, no ensino e docentes, na aprendizagem e estudantes, assim como no funcionamento organizacional;

j) Divulgar publicamente os conhecimentos científicos, tecnológicos e pedagógicos criados, garantindo à sociedade a boa aplicação do financiamento público e demais receitas;

k) Criar ou participar em associações, sociedades, consórcios e em fundações, nacionais ou estrangeiras e internacionais cujas actividades sejam compatíveis com a sua missão e atribuições;

l) Assegurar as restantes atribuições de acordo com a sua natureza e missão, incluindo as definidas no Artigo 4º dos Estatutos da ULisboa.

É a estas atribuições que importa responder tendo em conta os constrangimentos existentes e procurando colmatá-los na medida do possível, evitando uma entrada numa espiral recessiva a que diminuição de receitas por via do Orçamento de Estado pode conduzir.

## 4.2. PRINCIPAIS RECURSOS HUMANOS, FINANCEIROS E MATERIAIS

### Recursos Humanos

**Tabela 1** – Evolução do número de efetivos

<b>N.º EFECTIVOS</b>	2012	2013	2014	2015 (previsão)
Docentes	128	127	133	134
Investigadores	26	11	3	6
Pessoal Não Docente	132	127	116	122
<b>Total</b>	<b>286</b>	<b>265</b>	<b>252</b>	<b>262</b>

**Tabela 2** – Corpo docente em 2014

<b>DOCENTES</b>	N.º	ETI	c/ dout.	c/Agreg.	Género	Média idades	DCEB		DRAT	
			ETI	ETI	Masc.		N.º	ETI	N.º	ETI
Catedrático	20	20,0	20,0	20	10	60	11	11,0	9	9,0
Associado	32	32,0	32,0	18	21	58	21	21,0	11	11,0
Auxiliar	52	52,0	52,0	8	19	52	37	37,0	15	15,0
Assistente	1	1,0	0,0	-	1	51	-	-	1	1,0
<b>Docentes de carreira</b>	<b>105</b>	<b>105,0</b>	<b>104,0</b>	<b>46</b>	<b>51</b>	<b>56</b>	<b>69</b>	<b>69,0</b>	<b>36</b>	<b>36,0</b>
Auxiliar	15	6,1	5,8	-	8	46	10	4,7	5	1,4
Assistente	12	4,9	0,0	-	4	35	7	3,1	5	1,8
<b>Docentes convidados</b>	<b>27</b>	<b>11,0</b>	<b>5,8</b>	<b>-</b>	<b>12</b>	<b>41</b>	<b>17</b>	<b>7,8</b>	<b>10</b>	<b>3,2</b>
<b>Monitores</b>	<b>1</b>	<b>0,3</b>	<b>0,0</b>	<b>-</b>	<b>0</b>	<b>23</b>	<b>1</b>	<b>0,3</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>133</b>	<b>116,3</b>	<b>109,8</b>	<b>26</b>	<b>51</b>	<b>54</b>	<b>87</b>	<b>77,1</b>	<b>46</b>	<b>39,2</b>

Verifica-se pelas Tabelas 1 e 2 que o corpo docente parece estabilizado, mas na verdade os docentes de carreira são cada vez menos e as necessidades letivas colmatadas com recurso a bolsiros e docentes convidados sem dedicação exclusiva e por vezes não doutorados. É uma situação indesejável mas que só poderá ser corrigida com racionalização ao nível das UCs, com diminuição da carga letiva total, de modo a ser suficiente contratar um pequeno número de docentes de carreira e não renovar o contrato da maior parte dos docentes convidados. Estes deveriam ser apenas “individualidades, nacionais ou



estrangeiras, de reconhecida competência científica, pedagógica ou profissional, cuja colaboração se revista de interesse e necessidade inegáveis para a instituição de ensino em causa” (ECDU).

**Tabela 3 – Pessoal Investigador em 2014**

<b>INVESTIGADORES</b>	ETI	Género		Média idades
<b>Categoria</b>		Masc.		
Inv. Coordenador	1,0	0		63
Inv. Auxiliar	1,0	0		54
<b>Inv. de carreira</b>	<b>2,0</b>	<b>0</b>		<b>58</b>
Inv. Auxiliar	1,0	1		46
<b>Inv. contratado <sup>(1)</sup></b>	<b>1,0</b>	<b>1</b>		<b>46</b>
<b>Total</b>	<b>3,0</b>	<b>1</b>		<b>54</b>

<sup>(1)</sup> ao abrigo do Programa Investigador FCT 2013

O número dos investigadores sofreu um enorme decréscimo com a conclusão do Programa Ciência financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), mas que poderá ser invertido se ocorrer a integração do IICT na ULisboa. Em 2015, para além dos dois investigadores de carreira, existirão quatro Investigadores financiados pela FCT (Tabelas 1 e 3).

**Tabela 4 – Pessoal não docente em 2014**

<b>PESSOAL NÃO DOCENTE</b>	N.º	Género		Média idades
<b>Carreira</b>		Masc.		
Dirigente	3	1		49
Técnica Superior	37	7		45
Assistente Técnica	39	7		53
Coordenador Técnico	5	3		50
Assistente Operacional	28	15		53
Técnico Informático	1	1		39
Especialista				
Técnico Informático	3	1		45
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>35</b>		<b>50</b>

O número de funcionários não docentes e não investigadores (Tabelas 1 e 4) não é já suficiente para assegurar o normal funcionamento da escola e fazer face à enorme carga burocrática exigida pelo Governo. Terá de existir uma política de renovação a este nível, sendo certo, no entanto, que existem tarefas de carácter irregular e temporário, para as quais a figura de bolseiro é mais adequada, tal como na gestão de projectos ou no apoio a trabalhos de investigação.



**Figura 1** - Histograma do corpo docente, investigador e não docente em 2014 (n.º de efetivos por faixa etária)

A idade dos docentes e trabalhadores não docentes e não investigadores situa-se na sua maioria entre os 50 e 60 anos. Nota-se, no entanto, o esforço de rejuvenescimento dos últimos anos, com novas contratações de pessoas com menos de 40 anos de idade.

## Recursos Financeiros

**Tabela 5 – Evolução de recursos financeiros**

(Unid.: Euros)	2012	2013	2014 (prev. execução)	2015 (previsão)
Total OE	8 760 534	9 867 358	9 994 596	9 382 019
Receitas Próprias	11 087 614	11 066 395	11 850 936	12 165 692
Despesas com pessoal	9 844 266	10 957 142	10 655 327	10 048 459

**Tabela 6 – Recursos Financeiros (previsão 2014 e 2015)**

<b>APLICAÇÃO DE FUNDOS</b> (Unid.: Euros)	2014 (prev. execução)	2015 (previsão)
Despesas com pessoal	10 655 327,00	10 048 459,00
Aquisição de bens e serviços	2 864 968,68	3 712 961,00
Outras despesas correntes	3 433 964,21	3 429 247,00
Despesas de capital	1 125 199,00	590.972,00
Total	<b>18 079 459,89</b>	<b>17 781 639,00</b>
<b>ORIGEM DE FUNDOS</b>		
OE	9 994 596,00	9 382 019,00
Receitas Próprias	3 527 348,52	3 988 898,00
Outros (investigação)	5 255 050,51	4 410 722,00
Saldo na posse	3 068 537,00	3 766 072,14
	(2013)	(2014)
Total	<b>21 845 532,03</b>	<b>21 547 711,14</b>

Como se pode verificar pela análise das Tabelas 5 e 6, o OE não é suficiente para pagar a massa salarial – que se tem mantido entre os 10 e os 11 milhões de euros - e é necessário recorrer às receitas próprias, incluindo propinas, quer para o pagamento de ordenados quer para fazer face às despesas com água, telefones, eletricidade, segurança, limpeza, etc. São

as prestações de serviços e os projetos, através dos “Gastos Gerais” que geram as receitas que permitem equilibrar o orçamento, mas também os responsáveis por uma parcela considerável dos custos com os meios humanos e materiais. Assim, depende da comunidade do ISA no seu conjunto e não só do Conselho de Gestão, a possibilidade de ter melhores condições para o ensino e a investigação.

Atualmente a massa salarial (que não inclui o pagamento de bolsheiros) situa-se abaixo dos 60% do orçamento global, garantindo uma situação financeira equilibrada. De notar, no entanto, que o número de bolsheiros pagos pela administração do ISA é muito elevado. Assim, só com uma racionalização dos recursos humanos será possível manter a estabilidade e efetuar uma renovação indispensável.

**Tabela 7 – Aplicação de fundos por atividade (previsão 2014 e 2015)**

<b>APLICAÇÃO DE FUNDOS</b> (Unid.: Euros)	<b>2014</b> (prev. execução)	<b>2015</b> (previsão)
<b>Funcionamento/Receitas</b>		
<b>Próprias</b>		
Despesas com pessoal	10 284 392,24	9 915 751,00
Aquisição de bens e serviços	1 923 613,40	2 205 720,00
Outras despesas correntes	819 822,92	906 113,00
Despesas de capital	451 968,35	343 333,00
Unidades de participação	500,00	0,00
Sub-total	13 480 296,91	13 370 917,00
<b>Investigação</b>		
Despesas com pessoal	370 935,76	132 708,00
Aquisição de bens e serviços	941 355,28	1 507 241,00
Outras despesas correntes	2 614 141,29	2 523 134,00
Despesas de capital	358 354,97	135 853,00
Transferências de Capital	314 375,68	111 786,00
Subtotal	4 599 162,98	4 632 104,00
Total	<b>18 079 459,89</b>	<b>17 781 639,00</b>

Como se pode verificar pela Tabela 7, o orçamento global decresceu entre 2014 e 2015 em cerca de 300000 Euros. Tendo em consideração que terminaram os contratos do Programa Ciência, este decréscimo seria previsível e não representa um desequilíbrio financeiro. De notar ainda (Tabela 6) que o saldo na posse subiu no final de 2014. Grande parte deste saldo representa verbas de projetos ainda não gastas e os saldos de centros de prestação de serviços. São assim verbas cativas que asseguram o bom funcionamento das atividades de investigação e desenvolvimento.

### Recursos Materiais

- ▶ Jardim Botânico da Ajuda, com 3,5 hectares, atualmente pertencente à ULisboa ainda sem registo em seu nome;
- ▶ Tapada da Ajuda, parque agrícola, florestal e botânico com cerca de 100 hectares e diversos edifícios, atualmente pertencente à ULisboa ainda sem registo em seu nome;
- ▶ Biblioteca com 2600 m<sup>2</sup> e um total de cerca de 64000 títulos;
- ▶ Auditório da Lagoa Branca (360 lugares) e Auditório de Pedra (400 lugares);
- ▶ Edifício Principal, datado de 1917, com três pisos e 6943 m<sup>2</sup> de área;
- ▶ 3080 m<sup>2</sup> de salas e anfiteatros para ensino;
- ▶ 2750 m<sup>2</sup> de laboratórios para investigação e ensino;
- ▶ Pavilhão de Exposições, com 1100m<sup>2</sup> de área e capacidade até 1000 pessoas;
- ▶ Um autocarro de passageiros para visitas de estudo em final de vida, nove viaturas ligeiras (cinco para abate), onze tratores (dois para abate e três considerados peças de museu), quatro moto-cultivadoras e diversas alfaias agrícolas.

#### 4.3 Alunos do ISA

**Tabela 8 – Evolução de dados de ensino**

<b>N.º de alunos</b>	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015
Alunos totais do ISA	<b>1818</b>	<b>1798</b>	<b>1879</b>	<b>1945</b>	<b>1670</b>	<b>1651</b>
<b>Inscritos</b>						
licenciatura	1124	978	1007	998	909	902
Mestrado	447	611	612	629	620	574
doutoramento	150	150	157	145	141	123
Alunos recebidos ao abrigo de programas de mobilidade internacional	97	59	103	173	106	77
Outros alunos (Art.ºs 17º e 46º, DL 107/2008)	9	14	19	35	39	50
outros (n/ conducente a grau com ECTS)	230	203	212	250	75	15
<b>Diplomados</b>						
licenciatura	332	164	196	187	165	(---)
Mestrado	133	188	147	280	164	(---)
doutoramento	20	21	18	22	21	(---)
Total	485	373	361	489	350	(---)

Como se pode verificar pela Tabela 8 o ISA, após um pico em 2012-2013 tem vindo a perder alunos. Tal deve-se a menor retenção (melhor taxa de sucesso) mas também a uma redução nas entradas sobretudo ao nível da licenciatura. Há que tomar medidas de ajuste

de lugares entre licenciaturas e de promoção da imagem do ISA, que serão descritas no ponto 6.

#### 4.4. OUTROS NÚMEROS

- ▶ 96 projectos de investigação que funcionaram em 2014 (destes 58 continuam em 2015);
- ▶ Referência publicações *IS//Docente* de carreira do ISA: 2,4 (2013);
- ▶ 4910 leitores com cartão da Biblioteca do ISA e 8338 seguidores da página de *Facebook* do ISA;
- ▶ 14 start up's e 3 spin-off's instaladas na INOVISA (Incubadora de Empresas de Base Tecnológica), algumas das quais premiadas a nível nacional e internacional pelos seus produtos ou ideias inovadoras.
- ▶ Participação em 12 redes/plataformas internacionais

### 5. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA 2015

#### 5.1 INTRODUÇÃO

O atual Conselho de Gestão do ISA optou por não alterar o plano de atividades de 2014, visto ter tomado posse sensivelmente a metade do ano civil. Este é assim o primeiro plano elaborado para este mandato de quatro anos, em que se dá continuidade a planos que vinham de trás e se introduzem objetivos novos.

Os constrangimentos económicos, financeiros e administrativos de 2014 são mantidos em 2015, continuando o orçamento do ISA através do OE 2015 a não suportar sequer a massa salarial. A posição do ISA do ponto de vista orçamental é desconhecida para os anos 2016 e seguintes, visto ir depender dum novo ciclo político e previsivelmente também de uma nova lei de financiamento para o Ensino Superior.

A renovação do quadro docente e de funcionários não docentes e não investigadores do ISA deverá ser retomada em 2015. Mantém-se a exigência de não ultrapassar a massa salarial de um ano por comparação com o ano anterior. O ISA deverá ter folga na massa salarial de 2015 face à de 2014, o que lhe permitirá efectuar algumas contratações desde que autorizadas superiormente.

A integração das escolas da ULisboa é fundamental e o ISA tem participado ativamente nas iniciativas propostas, quer ao nível das redes e colégios, quer ao nível de grandes projetos internacionais, como mesmo de iniciativas de caráter cultural e lúdico.

O processo de reestruturação das Unidades de Investigação (UIs) ficou concluído no final de 2014 e tanto o “Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food” (LEAF) como o Centro de Estudos Florestais (CEF) obtiveram financiamento de base e complementar através de projectos estratégicos. Este financiamento será decisivo para manter a base estrutural da investigação científica e atrair jovens cientistas, de modo a que a produção científica continue seu trajecto ascendente.

O Plano de Atividades do ISA para 2015 dá continuidade ao trabalho realizado nos últimos anos e inclui ainda um plano de intervenção na Tapada da Ajuda de modo a aumentar a segurança e melhorar as condições de estudo e trabalho de docentes, investigadores, bolseiros, alunos e funcionários do ISA.

## 5.2 LINHAS ESTRATÉGICAS

O Plano de Atividades do ISA para 2015 enquadra-se nas linhas estratégicas submetidas ao Conselho de Escola para o quadriénio 2014-2018 e está assente em três pilares fundamentais:

1. Ensino: necessidade de travar o decréscimo no número de alunos, o que só será possível se aumentarmos a visibilidade do ISA e melhorarmos substancialmente os conteúdos das unidades curriculares (UCs), e adaptarmos a formação às necessidades dos empregadores ao nível dos primeiro e segundo ciclos e procurando novas soluções que aumentem a empregabilidade tornando-o mais atrativo para os potenciais alunos;
2. Ciência: as UIs deverão ter capacidade para concorrer a projetos de âmbito europeu no âmbito do Programa Horizonte 2020. Por outro lado, o ISA terá de candidatar-se, juntamente com as empresas da sua área, a projetos que exigem uma forte componente de transferência de tecnologia e inovação. A eventual integração do Instituto de Investigação



em Ciências Tropicais (IICT) na ULisboa abrirá a possibilidade da expansão da colaboração ao nível da ciência com países de língua portuguesa e reforçará determinadamente a capacidade endógena de investigação na chamada área “tropical”;

3. Prestação de serviços e cursos não conducente a grau: Tanto no ISA, como através das suas Unidades de Apoio Tecnológico (UATs) dever-se-á aumentar a prestação de serviços. Os constrangimentos à contratação de funcionários estão a destabilizar as UATs, em particular o Laboratório de Estudos Técnicos (LET), sendo necessário encontrar soluções alternativas para agilizar o seu funcionamento. O Laboratório de Patologia Vegetal Veríssimo de Almeida (LPVVA) conseguiu novos contratos em 2014 que se manterão em 2015. A INOVISA tem conseguido um número significativo de projectos de transferência de tecnologia liderando redes importantes como a INOVAR e a rede internacional SKAN. O CENTROP está envolvido num curso de mestrado em Timor Lorosae, em que pela primeira vez o financiamento é proveniente do País recetor. A ADISA tem vindo a estabilizar a sua situação financeira, processo que se espera esteja concluído no princípio de 2015.

## 6. DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS AÇÕES

A – Promover a coesão e o espírito identitário da ULisboa

A.1 Colaboração entre escolas da ULisboa

A.1.1 O ISA participou em candidaturas a vários colégios da ULisboa que não foram aprovados: Colégio em Empreendedorismo e Inovação, C<sup>2</sup>M – Colégio de Ciências Matemáticas, Colégio de Química da ULisboa, Colégio em Estudos do Património/Heritage Studies e Colégio de Políticas do Ensino Superior da Universidade de Lisboa.

O ISA coordena (Professora Wanda Viegas) um dos dois colégios aprovados, o Colégio F3 - Food, Farming and Forest que engloba 10 das 18 escolas da ULisboa. Durante 2015 este colégio deverá ser implementado. Esta tarefa competirá sobretudo ao CC e participantes nos colégios, mas necessitará da colaboração do CG em tarefas de divulgação, cedência de salas e outras necessidades que irão sendo identificadas.

Os colégios deverão ser um instrumento fundamental para reforçar laços entre escolas e tomar iniciativas conjuntas a nível do ensino, investigação e prestação de serviços. Haverá novo período de candidaturas devendo o ISA participar na elaboração de novas propostas.

A.1.2 O ISA participa na Rede Temática Agroalimentar e Florestal da ULisboa liderada pelo Vice-Reitor Professor Rogério Gaspar e tendo na comissão executiva o Professor Domingos de Almeida do ISA. Durante 2015, esta rede deverá preparar a 2ª Conferência Anual, elaborar uma lista das cadeias de valor dos setores agroalimentar e das florestas e ainda preparar a integração da ULisboa na KIC Food For Future, candidatura europeia que deverá abrir em 2016.

#### B. Atrair os melhores estudantes

Neste objetivo da ULisboa o ISA irá participar na divulgação da escola e fornecer conteúdos para o “Study in Lisbon”.

#### C. Promover a interação da Universidade com o tecido produtivo e os poderes públicos

##### C.1 Protocolos

O ISA tem assinado vários protocolos com associações, empresas e instituições sem fins lucrativos de acordo com as oportunidades que surgem, normalmente por via de docentes. Destacam-se apenas dois tipos de protocolos pela sua potencial importância.

##### C.1.1 Protocolos com produtores de Pêra Rocha

Foram assinados no início de 2015 11 protocolos entre o ISA e produtores de Pêra Rocha destinados à instalação de uma Unidade de Pós-colheita e à partilha de atividade de investigação e desenvolvimento neste tema, em que os produtores alocarão recursos humanos e materiais para a unidade a funcionar no ISA.

##### C.1.2 Protocolo com a CCDR LVT

Foi assinado no princípio de 2015 um protocolo entre o ISA e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional da região de Lisboa e Vale do Tejo. Num primeiro momento estão contempladas as áreas de arquitetura paisagista e ecologia urbana, mas foi deixada em aberto a possibilidade de extensão a outras áreas do conhecimento. A responsável no ISA é a Professora Cristina Castel-Branco.

Durante 2015 deverá ser procurada uma fonte de financiamento para o projeto a desenvolver.

## C.2 Estágios

Alguns dos cursos do ISA contemplam uma UC de estágio, normalmente em ambiente de trabalho. Aqui destaca-se a nova iniciativa tomada pelo Conselho de Gestão.

### C.2.1 Estágios de Verão em ambiente de trabalho

Consultas informais com vários empregadores levaram à conclusão de que, em particular ao nível das engenharias agrónomica e florestal, a oferta está desfasada da procura. Os cursos não proporcionam os conhecimentos gerais considerados como necessários pelos empresários agrícolas. Dê-se como exemplo, as indicações de fraca formação em rega, proteção das plantas e gestão de resíduos no mestrado de Agronomia. Foi considerado pelo atual CG que estas lacunas se poderiam colmatar numa primeira fase com estágios em ambiente laboral.

O CG promoveu um maior contacto entre a Comissão de Curso de Mestrado em Engenharia Agrónomica e as empresas e está a trabalhar no sentido de oferecer estágios em ambiente de trabalho aos melhores alunos de licenciatura e mestrado, que deverão ter início em 2015. Os alunos aderiram a este desafio e o ISA, através da Professora Cristina Oliveira (Presidente da Comissão de Curso) e do Professor Francisco Gomes da Silva em colaboração com o CG estão a organizar uma lista de empresas que se disponibilizem para aceitar os alunos do ISA. O modelo que está a ser procurado é de estágios com duração total de quatro meses e meio, dois meses nas férias de Verão do final da licenciatura, duas semanas na Páscoa do primeiro ano de mestrado e dois meses nas férias de Verão do primeiro ano de mestrado.

Se esta iniciativa tiver sucesso, deverá ser alargada a outros cursos.

## D. Promover o rejuvenescimento, a qualificação e a mobilidade dos Recursos Humanos

### D.1 Contratações

As contratações estão limitadas pela massa salarial que não pode exceder em 2015 aquela de 2014. Em relação aos concursos de docentes ou investigadores, a sua abertura carece de autorização superior do Magnífico Reitor, enquanto que a de funcionários não docentes e não investigadores pode ser decidida pelo CG desde que haja um Despacho do Magnífico Reitor com indicação do montante que pode ser despendido com essa massa salarial.

#### D.1.1 Contratação de Professores

Estão abertos dois concursos para Professores Auxiliares, um na área da Ecologia e Ciências do Ambiente e outro na área de Recursos Hídricos. Em ambos os casos, os editais referem que os docentes contratados poderão ter de assegurar aulas de unidades curriculares básicas, Química e Física, respetivamente.

#### D.1.2 Contratação de funcionários não docentes e não investigadores

A aposentação de um número elevado de funcionários não docentes e não investigadores levou a uma situação limite em que o ISA não possui funcionários para tarefas obrigatórias e indispensáveis. Daí que, se houver folga na massa salarial, tenha sido considerada no mapa de pessoal a contratação de oito funcionários.

#### D.2 Formação

Compete aos Recursos Humanos (RH) do ISA identificar as ações de formação disponíveis e incentivar a participação dos funcionários, o que tem sido feito de um modo casuístico. Na verdade, esta é uma das áreas para as quais o ISA não possui um funcionário encarregado da procura e preparação de ações de formação. Pretende o CG que, ao longo de 2015, seja estabelecido um regulamento de Acesso dos Funcionários Não Docentes à Formação, para que haja equidade no acesso e retorno do investimento, bem como que a autorização de participação seja alinhada com a estratégia organizacional.

Nas negociações com o Banco Santander-Totta, conseguiu o CG não só aumentar a quantia anual doada pelo banco, como reservar parte da verba para formação. Assim, durante 2015 haverá uma ação de formação suportada parcialmente por esta verba. Há que decidir com os funcionários do ISA qual a formação que melhor se enquadrará nas necessidades sentidas. A formação em primeiros socorros e uso dos extintores, a formação em inglês e a formação em informática são três exemplos que reúnem bastante consenso. Existe uma oportunidade de formação para uma pessoa do sexo feminino através de candidatura a um curso intensivo da UCLA e Santander Universities que é destinado a mulheres que exercem cargos de gestão em universidades. O ISA vai-se candidatar a esta ação de formação.

E. Reforçar a capacidade de intervenção e influência da ULisboa em espaços internacionais estratégicos

#### E.1 Presidência

##### E.1.1 Euroagri

A ULisboa, através do ISA (Engenheiro João Santos Silva), tem a presidência da Euroagri até Junho de 2015. Trata-se de uma rede do programa Eureka que tem a colaboração operacional da PortugalFoods, com a qual o ISA estabeleceu um protocolo em 2014. Esta rede destina-se a procurar parcerias para a promoção do setor agro-alimentar.

#### E.2 Redes e candidaturas

##### E.2.1 Agrinatura

O ISA (através ainda da Universidade Técnica de Lisboa) pertence à rede Agrinatura e prevê-se que prepare pelo menos uma candidatura em 2015. Trata-se de uma rede de universidades e institutos de investigação europeus para o desenvolvimento do setor agroalimentar. Lidera esta rede no ISA o Professor Luis Mira.

##### E.2.2 Teaming

A ULisboa é um dos parceiros portugueses na pré-candidatura vencedora da Ação Teaming (da EIT - European Institute of Innovation and Technology) em que o parceiro do País mais desenvolvido é a Universidade de Wageningen. O representante do ISA para a preparação da candidatura é o Professor Domingos de Almeida. Durante 2015 terá de ser preparada a candidatura detalhada.

##### E.2.3 KIC EIT Health

O ISA manifestou interesse em participar na KIC EIT-Health (KIC – Knowledge and Innovation Communities) de que a ULisboa é um dos membros do grupo Innostars, sendo a base dos “Call Location Centers” situada em Munique. Dado que este programa já está aprovado, a configuração desta participação tem de se cingir aos Projectos já definidos. Assim, poderemos participar no Projeto 1: “Motivate active personal lifestyles” em colaboração com o IGOT no redesenho do ambiente urbano e no Projeto 2 “Metabolic Health” em colaboração com a Faculdade de Farmácia incluindo temas como a escolha de alimentos saudáveis e medidas metabólicas sustentáveis.

#### F. Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade

Retomou-se o processo de avaliação do desempenho dos docentes que estava parado por razões desconhecidas. Optou-se por começar pelo período 2010-2012 estando também em falta os períodos 2004-2007 e 2008-2009. Estes processos deverão estar terminados durante 2015. De notar que em 2016 deverá ter lugar o processo de avaliação do período 2013-2015. Seria interessante se o CC incluísse repercussões destas avaliações nos concursos para professores associado e catedrático.

A avaliação da qualidade do ensino é muito complexa e deverá envolver o CC e as Comissões de Curso. De notar, no entanto, que as avaliações dos alunos sobre a qualidade das UCs não teve nunca qualquer consequência prática, o que torna inútil o procedimento. Assim, espera-se que em 2015 o CC e o CP façam uma reflexão, com recomendações de mudança, sobre os resultados disponíveis. Em particular, a seriação das UCs indica claramente quais são vistas como mais problemáticas e sobre as quais deveria haver uma reflexão que se refletisse em alterações como mudança do docente responsável, alterações no programa, etc.

A avaliação do desempenho dos Funcionários não Docentes e não Investigadores tem sofrido críticas pelo número excessivo de avaliadores e não coincidência em vários casos das pessoas que fazem a avaliação no SIADAP com as que controlam a assiduidade e férias no MyGiaf. A grande proximidade entre avaliador e avaliado tem também sido criticada, por não permitir aos funcionários apresentar sugestões de melhoria com receio de haver repercussões negativas se estas forem interpretadas como críticas pelos superiores hierárquicos.

O CG pretende que o SIADAP seja mais valorizado e utilizado como instrumento de gestão integrada e não apenas visto como mero procedimento administrativo. Neste sentido, pretendemos, cada vez mais, aproximarmo-nos da definição de objetivos comuns por grupos profissionais semelhantes (por perfis profissionais), harmonizando critérios e promovendo a equidade na avaliação de desempenho.

Este CG pretende continuar a promover reuniões com a Comissão dos Funcionários não Docentes e não Investigadores previstas nos estatutos para se inteirar das queixas e melhorias que podem ser efetuadas nos serviços. É necessária muita compreensão da parte dos funcionários, visto que não é possível realizar qualquer promoção, nem realizar

concursos para as posições de dirigentes dos serviços. Tal corresponde a uma situação injusta mas que não é possível melhorar de momento.

#### F.1. Monitorização da qualidade dos serviços

O CG iniciou um programa de monitorização sistemático à qualidade dos serviços, quer os prestados por entidades contratadas, quer aqueles que envolvem funcionários do ISA. Estas ações irão continuar em 2015, sendo consideradas de enorme importância para identificar falhas e implementar mudanças.

Foi também iniciado um local no site do ISA destinado a entregar reclamações, sugestões e elogios. Todos os comentários têm resposta individual e na medida do possível dão origem a melhorias. Na entrada do Edifício Principal foi colocada uma caixa para sugestões, de modo a permitir que quem não use meios informáticos possa também expressar a sua opinião, tendo também respostas individuais.

Em 2015 estes dois sistemas continuarão ativos com respostas a todas as sugestões recebidas e com lançamento de seis novos inquéritos de satisfação.

#### F.2 Contabilidade

##### F.2.1 Implementação da contabilidade analítica

O programa de contabilidade existente não permite a realização duma contabilidade analítica. Até que o programa seja mudado (está previsto o uso de um programa único em toda a ULisboa) é muito difícil realizar contabilidade analítica. Contudo, com o novo regulamento de financiamento dos departamentos será possível avaliar os custos com o ensino dos dois primeiros ciclos. Também serão avaliados os custos do Jardim Botânico da Ajuda e pretende-se conseguir averiguar os custos da Tapada da Ajuda.

#### G. Criar oferta cultural para a Universidade e para a cidade de Lisboa

Neste grupo estão incluídas ações a desenvolver no Jardim Botânico da Ajuda e na Tapada da Ajuda como as visitas guiadas, festas, seminários, a vindima e ainda as atividades do programa de apoio da Reitoria a atividades dos funcionários da ULisboa que incluem a Festa Barroca e as Conversas ao Fim da Tarde (lista completa no excel).

#### H. Melhorar as infraestruturas ao dispor da comunidade académica

A manutenção do Jardim Botânico da Ajuda (JBA) e da Tapada da Ajuda (TA) está a mostrar-se tarefa impossível com o nível de financiamento atual. O incumprimento das duas empresas instaladas no JBA (“Estufa Real” e “Viveiro das Naus”) deverá levar à adoção de medidas definitivas no início de 2015, com provável cessação dos protocolos e encerramento das suas atividades. Terá de ser levado a cabo um estudo de viabilidade económica do JBA, incluindo a melhor forma de rentabilizar o espaço da “Estufa Real”, ponderando vantagens e inconvenientes de uma nova concessão ou da exploração direta do espaço, eventualmente através da ADISA.

Na TA, a derrocada de setores cada vez maiores do muro em resultado dos aterros realizados pela Câmara Municipal de Lisboa (CML), que utilizou o muro de alvenaria como suporte de terras, não tem solução à vista, apesar dos apelos realizados para que assumam a responsabilidade pelos erros cometidos. Também a reparação do muro e ponte junto ao Viveiro Florestal tem um custo inoportável face às disponibilidades financeiras do ISA.

Vários edifícios na TA estão ocupados historicamente por entidades exteriores ao ISA. Embora todos os edifícios pertençam agora à ULisboa, ainda não houve decisões sobre o uso futuro destes edifícios que poderiam resolver em grande parte os problemas com falta de qualidade de algumas instalações do ISA, nomeadamente do Pavilhão Anexo. Continuaremos a solicitar à Reitoria da ULisboa que inicie um processo de negociações com estas entidades, incluindo o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária e a Direção Geral de Agricultura e Veterinária, com vista à desocupação dos espaços, em especial dos situados mais perto do Edifício Principal.

Em 2015 serão preparados *dossiers* com os cálculos dos custos do JBA e da TA para serem apresentados à Reitoria. Temos vindo a alertar para o facto de que é necessário financiamento dirigido para a conservação e manutenção destes espaços. Contudo, dado o sistema de funcionamento da contabilidade do ISA, estes cálculos são complicados e levarão um certo tempo até estarem concluídos.

Todos os edifícios utilizados pelo ISA necessitam de intervenção e alguns, como a Geradora, ameaçam ruína. Também as casas utilizadas como residências dos estudantes precisam de uma intervenção urgente na rede elétrica que não obedece ao exigido pela Lei atual. O Edifício Principal continua sem detetores de incêndio, também obrigatórios por Lei.



Em 2015 continuará a ser executado o plano de intervenção na TA que se iniciou neste mandato com a recuperação dos laboratórios de ensino, conduzindo a melhores condições para a realização de aulas práticas num leque alargado de unidades curriculares.

Várias obras tiveram como finalidade aumentar a segurança e o conforto dos utilizadores da TA, como a reparação de dois troços de estrada, as obras no portão da rua Jau (que permite que o portão esteja fechado durante a noite) e portão da Ponte (agora controlado por cartão), a instalação de detetores de intrusão e incêndio na maior parte dos edifícios usados pelo ISA e a instalação de iluminação de baixo consumo nos troços que vão do Portão da Ponte até ao Pavilhão de Exposições.

A instalação da Arquitetura Paisagista no último piso da Biblioteca com a construção de divisórias que resultaram na obtenção de quatro gabinetes permitiu juntar todos os docentes da área num único local e libertou espaço no edifício Ferreira Lapa que poderá ser usado para alojar alguns dos investigadores do IICT.

#### H.1. Infraestruturas

As iniciativas a tomar em 2015 irão depender da disponibilidade financeira, mas está previsto:

Terminar o programa de iluminação da TA com colocação de candeeiros no troço que vai do Pavilhão de Exposições ao portão de Monsanto;

Instalar o sistema de deteção de intrusão e incêndio no Edifício Principal;

Substituir as janelas e portadas do Chalet que se encontram em estado irrecuperável;

Substituir a cobertura das oficinas tecnológicas do edifício Azevedo Gomes, atualmente em fibrocimento contendo amianto e com um orifício de dimensões razoáveis por onde entra a chuva;

Instalação de uma Unidade de Pós-colheita na cave do Edifício Principal, em colaboração com empresas de produtores de Pêra Rocha;

Instalação da unidade tecnológica da panificação na edifício Ferreira Lapa, pelo menos no que diz respeito às infraestruturas;

Recuperação do local destinado a realizar o armazenamento de resíduos perigosos de laboratório para posterior recolha pela empresa contratada;

Instalação de uma casa de banho para homens no piso térreo do Edifício Principal;

Recuperação de duas residências para estudantes num total de seis quartos e substituição da rede elétrica das residências junto ao Pavilhão de Exposições;

Remodelação do antiga biblioteca de Microbiologia na cave do Edifício Principal para local de reunião dos funcionários não docentes e não investigadores;

Continuarão a decorrer intervenções variadas à medida do necessário e possível, como pintura de paredes, reparações das redes de água, eletricidade e esgotos, etc.

#### H.2 Aquisição de viaturas

Está registada no site da ESPAP a intenção de adquirir um autocarro de passageiros para as visitas de estudo dos alunos, em substituição do existente em final de vida. Espera-se que o autocarro esteja disponível nos primeiros meses de 2015, de modo a que as visitas de estudo não exijam frequentemente aluguer de autocarro (aquele a adquirir tem maior capacidade) e se desenrolem com maior segurança visto o atual autocarro, com cerca de vinte anos, não dispor sequer de cintos de segurança.

Estamos também a aguardar a troca de uma viatura em abate do ISA por outra solicitada ao ESPAP.

#### H.3 Adaptação ambiental de infraestruturas

O ISA aceitou o desafio da Syngenta e aderiu ao projeto Interra que pretende implementar uma gestão sustentável de espaços agrícolas, tendo nesta fase sido incluídas a vinha, os pomares e a Terra Grande. Este programa implica a instalação, a cargo da Syngenta, de um sistema de tratamento das águas de lavagem dos pulverizadores destinados a agroquímicos.

### I. Promover a responsabilidade social e as atividades de desporto, saúde e bem-estar

#### I.1 Ações de solidariedade e responsabilidade social

Com a inauguração oficial em Dezembro do projeto Semear-Terra de Esperança concretizou-se a parceria que traz à TA jovens adultos com necessidades de formação especial. Esta iniciativa (do anterior CG) começou a dar frutos no primeiro semestre letivo deste ano com a presença de 24 jovens que ora terminaram o módulo de jardinagem e colaboraram com o SolidarISA na plantação de 18000 couves na Terra Grande destinadas

ao Banco Alimentar. A limpeza do espaço à volta da Abegoaria, edifício que lhes foi cedido, foi também realizada por estes alunos. No segundo semestre vai chegar um novo grupo de estudantes, com capacidades mais restritas. Tem havido uma colaboração muito interessante entre os alunos do ISA e os do Semear, que há vantagem em aprofundar, dando uma componente de formação cívica e de ação social importante para a formação para a cidadania.

Em 2015 farão estágios no ISA três alunos da Associação Liga, também esta com vocação para a formação de pessoas com necessidades especiais.

Em 2015 e em colaboração com a nova direção da AEISA deverão ser discutidos os programas do SolidarISA e a ação Vamos Limpar a Tapada, que fazem parte do acordado com a anterior direção.

#### I.2 Saúde e bem estar

Neste ano, a TA continuará a ser utilizada por lisboetas que pretendam organizar piqueniques e por organizações de escuteiros que costumam organizar acampamentos em que pernoitam na Tapada. O programa de Hortas da Tapada vai continuar, sendo destinado a alunos e funcionários do ISA.

#### I.3 Praxes sociais

Em colaboração com a AEISA pretende-se manter uma componente social nas praxes destinadas aos novos estudantes, tanto no que diz respeito à pintura dos muros da Tapada como à ajuda na área da Freguesia de Alcântara.

#### I.4 Desporto

O campo polivalente do ISA para ténis e futebol de salão assim como os campos de rugby e futebol geridos pela Associação dos Antigos Alunos do ISA continuarão a ser usados para práticas desportivas.

### J- Ensino

#### J.1 Divulgação dos cursos do ISA

O ISA contratou uma empresa que faz a ligação universidades-escolas secundárias e agendou cerca de 40 visitas a escolas para divulgar os cursos do ISA, crendo que tal poderá contribuir para inverter a tendência de decréscimo do número de alunos.

## J.2 Aumento da qualidade do ensino

Para atingir este objetivo deve-se adaptar os *numerus clausus* para o próximo ano letivo, diminuindo as vagas nos cursos com procura decrescente como arquitectura paisagista e eventualmente engenharia alimentar e zootécnica e aumentar as vagas em engenharia agronómica. Esta decisão não será suficiente por si só e deve ser associada a iniciativas que tornem os cursos mais atrativos, quer por um aumento da qualidade, quer por uma valorização dos aspetos relacionados com a experiência em ambiente de trabalho e empregabilidade.

Também a visibilidade da escola deverá ser aumentada, com ações descritas no ponto L.

### J.2.1 Aulas práticas

O Conselho de Gestão iniciou um programa de requalificação dos laboratórios de ensino e aquisição de equipamento para as aulas. Com esta iniciativa foram remodelados quatro laboratórios (11, 13, 14 e 24) e reparado o equipamento existente e aquisição de novo, com maior investimento no laboratório de “Física”. A partir de 2015 haverá melhores condições de ensino e será possível realizar aulas práticas nas UCs de Física, Hidráulica e Mecânica de Fluidos. As comissões de curso deverão fazer um esforço para analisarem os programas das UCs e recomendarem a realização de aulas práticas naquelas em que tal seja desejável.

### J.2.2. Visitas de estudo

As visitas de estudo são fundamentais nalgumas UCs. A aquisição de um novo autocarro de passageiros em 2015 permitirá a realização de visitas de estudo com mais alunos e em melhores condições de segurança. Deverá haver uma racionalização de recursos, na medida do possível envolvendo várias UCs em cada visita, sendo esta tarefa incumbida aos Departamentos.

## J.3 Racionalização do ensino

Em colaboração com o Conselho Científico (CC), o Conselho Pedagógico (CP), o Departamento de Ciências e Engenharia dos Biossistemas (DCEB) e o Departamento dos Recursos Naturais, Ambiente e Território (DRAT) e Comissões de Curso deverá ser levada a cabo uma revisão dos planos curriculares, sobretudo ao nível dos mestrados, para evitar duplicações de conteúdos. Uma das principais razões para a escolha de um mestrado noutra escola parece prender-se com a esta situação, levando os alunos a procurarem formações alternativas às oferecidas no ISA. O inquérito aos alunos mostrou que eles

consideram haver duplicações de matérias lecionadas num elevado número de UCs. Embora este inquérito deva ser analisado com prudência, mostra que há muito a fazer para simplificar conteúdos e eliminar UCs ou módulos que pouco acrescentam à preparação do aluno.

O excesso de UCs leva também a uma menor diversidade na escolha porquanto na maior parte dos casos os alunos não podem escolher UCs de outro curso de mestrado, afunilando demasiado a procura e resultando em lacunas na formação. Por outro lado, há que tomar iniciativas para manter na escola os alunos que terminam a licenciatura, nomeadamente os de biologia. Para tal, é necessário fazer uma campanha de divulgação dos cursos de mestrado junto desses alunos.

Haverá que fazer um estudo, já iniciado pelo CC, sobre a oportunidade de apresentar novos cursos de mestrado que venham a substituir com sucesso aqueles que não tiveram procura. Neste processo, têm de ser evitados os erros cometidos no passado, não criando de raiz cursos sem atenção às UCs que existem na escola e que, salvo raras exceções, abrangem já os tópicos necessários para novas ofertas formativas.

#### J.4 Internacionalização

Através do ISA e CENTROP deve-se procurar promover uma oferta conjunta de mestrados e em particular doutoramentos com algumas universidades do mundo lusófono. No final de 2014 realizaram-se contactos formais com algumas universidades brasileiras, devendo estabelecer-se novos protocolos durante 2015.

O ISA recebeu em Dezembro de 2014 uma delegação da Universidade de Agricultura e Tecnologia de Tóquio (TUAT) que poderá gerar oportunidades interessantes de intercâmbios. Em Maio 2015 irá deslocar-se à TUAT uma pequena delegação do ISA para visitar a universidade durante uma semana. Em Junho de 2015 será assinado o protocolo entre a ULisboa e a TUAT e a delegação que se desloca a Lisboa vai incluir alunos da TUAT que virão visitar o ISA. Estão previstos intercâmbios de docentes e de alunos entre as duas universidades. Esta oportunidade deverá ser acarinhada e é financiada inteiramente pelo governo japonês.

Ao abrigo do mecenato do Banco Santander-Totta haverá disponibilidade para a deslocação de seis alunos do ISA para universidades brasileiras. Também os intercâmbios no seio de programa Erasmus e congéneres irão continuar.

O mestrado organizado pelo CENTROP em Timor continuará a decorrer em 2015, tendo solicitado o Reitor Professor Aurélio Guterres a visita do Presidente do ISA em Junho-Julho de 2015 no âmbito deste mestrado.

#### J.5 Cursos não conducentes a grau

Estes cursos, com ou sem atribuição de ECTS, são um modo de fornecer cursos de especialização e de formação sobre assuntos que sofreram grande evolução nos anos recentes. O número de cursos não conducentes a grau poderia aumentar, sobretudo se o primeiro ano dos mestrados fosse mais apelativo para profissionais com desejo de atualizar conhecimentos.

Os cursos em associação com outras escolas têm de ser revistos, porque em algumas situações não tem havido contrapartidas para o ISA, mas poderão ser uma aposta importante, tanto em colaboração com outras escolas da ULisboa como com outras universidades.

#### K. Ciência

Este é uma área da principal responsabilidade do Conselho Científico e das Unidades de Investigação.

Em nossa opinião, o CC deveria fazer uma reflexão profunda sobre as áreas científicas em que o ISA atingiu um nível de excelência e nessas áreas deveria ser concentrado o esforço de melhoria de condições de trabalho, visto não haver verbas para melhorar todas as infraestruturas. De qualquer modo, se houver disponibilidade de verba em 2015, o CG pretende apoiar a renovação/implementação de laboratórios num esquema de parceria, isto é, em que os docentes e investigadores obtêm a verba para montar/renovar e equipar o laboratório e o CG assegura a componente de infraestruturas, renovando as redes de esgoto, água e eletricidade e, se necessário, fazendo obras de adaptação do espaço.

#### K.1 Unidades de investigação

Compete às UIs gerir as verbas do financiamento básico e estratégico proporcionado pela FCT e indispensável para manter o equipamento e contratos de manutenção existentes. As UIs têm uma estrutura bem definida e capaz de tomar iniciativas próprias, com

independência e autonomia. Infelizmente, nem todos os docentes do ISA puderam integrar uma UI por não cumprirem os critérios mínimos impostos pela FCT.

## K.2 Projetos de investigação

O Gabinete de Projetos tem agora uma estrutura preparada para colaborar nas fases de preparação e gestão dos projetos, permitindo uma redundância de informação com a contabilidade, exigida para minimizar os erros humanos.

As UIs e docentes deverão apostar em projetos com o tecido empresarial no âmbito do Programa Horizonte 2020 da Comissão Europeia, do Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER) e do novo Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN). Dada a posição do ISA na região de Lisboa e Vale do Tejo, o acesso a verbas do QREN está muito dificultado. O CG tem procurado identificar parcerias e soluções que possam melhorar a nossa posição, mas a verdade é que até saírem os regulamentos não sabemos quais as soluções a adotar.

## K.3 Parcerias com a indústria

A percentagem de projetos em parceria com as empresas é já elevado e em linha com a filosofia do Horizonte 2020. Quase todos os projetos na área alimentar são já de colaboração ou solicitados por empresas, sendo que nas outras áreas será necessário aumentar a ligação ao mundo empresarial.

A nova experiência do ISA, com a instalação de uma infra-estrutura em parceria com produtores, em que parte dos investigadores provêm das empresas, a ter sucesso, será um exemplo a seguir (K.4).

## L. Comunicação e imagem do ISA

### L.1 Biografias dos professores

No programa quadrienal está contemplado um ponto referente à memória do ISA. Para este efeito, o CG está a promover a divulgação das biografias de antigos Professores, com a criação de uma galeria on line com fotografias e textos escritos por colegas e antigos alunos sobre a vida e obra dos grandes vultos que lecionaram no ISA.

### L.2 Espaços da Tapada da Ajuda e Jardim Botânico

Iniciou-se uma galeria on line de fotografias e textos sobre os edifícios e locais da TA e JBA. O primeiro exemplo é um texto intitulado “Palácio de Exposições” que descreve o Pavilhão

de Exposições do ponto de vista arquitetónico, fala sobre a obra e vida do seu autor e sobre a inauguração da exposição agrícola.

Está a ser realizado pela unidade dos Museus da ULisboa um levantamento do acervo histórico do ISA que deverá conduzir à publicação de um livro sobre este assunto.

#### L.3 Página do Facebook

A página de facebook do ISA tem sido muito utilizada para a comunicação de eventos e notícias referentes a alunos e docentes do ISA. Com mais de 8000 seguidores tem-se mostrado um meio efetivo de comunicação, que deverá continuar a ser utilizado no futuro.

#### L.4 Página institucional

A página institucional do ISA requer várias atualizações de conteúdos e imagens, que continuarão a ser implementadas em 2015, com pelo menos a reformulação das páginas das UIs e dos departamentos.

#### L.5 Vídeos de divulgação

O CG iniciou um programa de produção de vídeos que deverá continuar em 2015, mostrando casos de excelência na investigação do ISA com impacto na atividade económica e a produção de brochuras destinadas à divulgação do ISA junto a empresas do setor.

Falta produzir um vídeo de elevada qualidade, em português e inglês, sobre o ISA, seu campus, cursos e trabalhos de investigação, que possa ser usado aquando de visitas institucionais. Atualmente, o ISA não tem capacidade de produzir com meios próprios este vídeo e deverá ser equacionada a possibilidade de contratação de uma empresa especializada para este efeito.

## 7. RECURSOS HUMANOS DE 1/1/2015 A 31/12/2015

Esta informação encontra-se no excel



8. RECURSOS FINANCEIROS - OE 2015 DGO

<b>Aplicação de fundos</b>	<b>previsão execução de 2015</b>
Despesas com pessoal	10,048,459.00
Aquisição de bens e serviços	3,712,961.00
Outras despesas correntes	3,429,247.00
Despesas de capital	590,972.00
Total	17,781,639.00

<b>Origem de fundos</b>	<b>previsão execução de 2015</b>
OE	9,382,019.00
Receitas Próprias	3,988,898.00
Outros (Investigação)	4,410,722.00
Total	17,781,639.00

ISA, 30 de Janeiro de 2015



Amarilis de Varennes

Presidente do ISA